

Crianças de Gênero Diverso e Transgênero

Por: Jason Rafferty MD, MPH, EdM, FAAP

Algumas crianças têm uma identidade de gênero diferente daquele que é atribuído no nascimento, e muitas têm interesses e hobbies que podem se alinhar com o outro gênero.

Algumas crianças, como explica a Academia Americana de Pediatria, não se identificam com nenhum dos sexos. Eles podem sentir que estão em algum lugar intermediário ou não têm gênero. É natural que os pais perguntem se é "apenas uma fase". Mas, não há uma resposta fácil.

Definições

Gênero Diverso: Um termo genérico para descrever vários rótulos em constante evolução que as pessoas podem aplicar quando sua identidade de gênero, expressão ou mesmo percepção não estiver de acordo com as normas e estereótipos esperado pelos demais.

Identidade de Gênero: O senso interno sobre quem somos baseados em uma interação de traços biológicos, influências de desenvolvimento e condições ambientais. Isso pode ser masculino, feminino, em algum ponto intermediário, uma combinação de ambos ou nenhum. O autorreconhecimento da identidade de gênero se desenvolve ao longo do tempo, da mesma forma que o corpo físico de uma criança.

Orientação sexual: A identidade sexual de alguém no que se refere a quem se apaixona ou por quem se sente atraído. Uma pessoa que é transgênero ainda se identifica como heterossexual, gay, bissexual ou outro gênero. Assim como a identidade de gênero, a atração física e emocional de um indivíduo por um membro do mesmo sexo ou do sexo oposto não pode ser alterada e é muito difícil de prever no início da infância.

Transgênero: Geralmente usado quando os traços de diversidade de gênero permanecem persistentes, consistentes e insistentes ao longo do tempo.

Aceitando a identidade de gênero diversa do(a) seu(sua) filho(a)

Pesquisas sugerem que gênero é algo com que nascemos; não pode ser alterado por quaisquer intervenções. É extremamente importante que as crianças se sintam amadas e aceitas por quem são.

Ao divulgar sua identidade de gênero diverso, algumas crianças podem esperar aceitação e compreensão imediatamente. No entanto, há evidências de que os membros da família passam por seu próprio processo de se tornarem mais confortáveis e compreenderem a identidade de gênero, pensamentos e sentimentos de uma criança. Um modelo sugere que o processo se assemelha aos estágios do luto: choque, negação, raiva, barganha e aceitação.

Do mesmo modo como as crianças com diversidade de gênero se saem melhor quando seus sentimentos são explorados e validados, alguns pais podem precisar de seus próprios apoios emocionais. Eles também podem ter muitas perguntas no decorrer da jornada de seus filhos.

O que os pais podem fazer:

Quando seu filho revelar sua identidade para você, responda de forma afirmativa e solidária. Entenda que, embora a identidade de gênero não possa ser alterada, muitas vezes ela é revelada ao longo do tempo, à medida que as pessoas descobrem mais sobre si mesmas.

Aceite e ame o(a) seu(sua) filho(a) como ele(a) é. Tente entender o que eles estão sentindo e vivenciando. Mesmo que haja divergências, eles irão precisar do seu apoio e validação para se tornarem adolescentes e adultos saudáveis.

Defenda o(a) seu(sua) filho(a) quando ele(a) for maltratado. Não minimize a pressão social ou o bullying que o(a) seu(sua) filho(a) pode estar enfrentando. Veja como você pode ajudar o(a) seu(sua) filho(a) a evitar e lidar com o bullying.

Deixe claro que insultos ou piadas com base em gênero, identidade de gênero ou orientação sexual não são tolerados. Expresse a sua desaprovação referente a esses tipos de piadas ou insultos quando forem vistos na comunidade ou na mídia.

Esteja atento a sinais de perigo que possam indicar a necessidade de apoio à saúde mental, como ansiedade, insegurança, depressão, baixa autoestima e quaisquer problemas emocionais sentidos pelo(a) seu(sua) filho(a) e em outras pessoas que podem não ter uma fonte de apoio de outra forma.

Conecte o(a) seu(sua) filho(a) a organizações, recursos e eventos LGBTQ. É importante que eles saibam que não estão sozinhos.

Celebre a diversidade em todas as formas. Forneça acesso a vários livros, filmes e materiais, incluindo aqueles que representam positivamente indivíduos com diversidade de gênero. Mostre celebridades e modelos LGBTQ que defendem a comunidade LGBTQ e pessoas em geral que demonstram bravura diante do estigma social.

Apoie a autoexpressão do(a) seu(sua) filho(a). Converse com eles sobre suas escolhas de roupas, joias, penteados, amigos e decoração do quarto.

Procure educação, recursos e apoio se sentir a necessidade de aprofundar sua própria compreensão das experiências dos jovens LGBTQ. Consulte Recursos de apoio para famílias de jovens com diversidade de gênero.

Cuidado afirmativo de gênero

O cuidado afirmativo de gênero é baseado na crença de que todas as crianças se beneficiam de amor e apoio. O objetivo do cuidado afirmativo de gênero não é o tratamento; é ouvir uma criança e, com a ajuda dos pais e das famílias, construir a compreensão.

Às vezes, as divergências podem causar frustrações. No entanto, a conversa pode permanecer respeitosa. Por meio de parcerias fortes e sem julgamento com pacientes e suas famílias, os pediatras criam um ambiente seguro no qual emoções complicadas, perguntas e preocupações relacionadas ao gênero podem ser apreciadas e exploradas. O cuidado afirmativo de gênero é mais eficaz em um sistema colaborativo com acesso a serviços médicos, de saúde mental e sociais, incluindo recursos específicos para pais e famílias.

Apoio à saúde mental para jovens com diversidade de gênero

Em última análise, o apoio ou a rejeição têm pouca influência na identidade de gênero dos jovens; no entanto, pode afetar fortemente a capacidade do jovem de compartilhar abertamente ou discutir preocupações sobre sua identidade e sentimentos. Identidades e expressões com diversidade de gênero não são transtornos mentais, mas suprimir as preocupações de gênero pode prejudicar a saúde e o desenvolvimento emocional de uma criança e possivelmente contribuir para níveis elevados de depressão, ansiedade e outros problemas de saúde mental.

Grande parte das tentativas de suicídio na adolescência está ligada a questões de gênero e sexualidade, principalmente os sentimentos de rejeição. Muitos indivíduos gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros, infelizmente, tentam o suicídio durante a sua vida.

Como o tutor, mesmo quando você luta para entender e pode não concordar, seu papel mais importante é oferecer compreensão, respeito e amor incondicional ao(a) seu(sua) filho(a). Isso cria confiança e irá colocá-lo em uma posição melhor para ajudá-los em tempos difíceis. A pesquisa mostrou que, se um adolescente transgênero tiver apenas uma pessoa de apoio em sua vida, isso reduzirá bastante o risco de suicídio.

Crianças transgênero e com diversidade de gênero, como todas as crianças, precisam de apoio, amor e cuidado da família, da escola e da sociedade. Quando apoiadas e amadas à medida que crescem e se desenvolvem, as crianças amadurecem e se tornam adultos felizes e saudáveis. Os pediatras estão prontos para ajudar no desenvolvimento saudável de crianças transgênero e de gênero diverso.

Quando falar com o pediatra do(a) seu(sua) filho(a)

Converse com o pediatra do(a) seu(sua) filho(a) assim que for possível e com frequência. Recomenda-se que os pediatras iniciem conversas com crianças desde a pré-escola sobre os seus corpos, sentimentos e relacionamentos. Os pediatras podem ajudá-los a compreender e apreciar sentimentos e preocupações difíceis.

É importante reconhecer que as preferências e brincadeiras entre gêneros são uma parte normal da exploração de gênero e relacionamentos para crianças, independentemente de sua futura identidade de gênero. As conversas de rotina sobre gênero criam um ambiente de apoio e segurança para que as crianças se sintam seguras para expor suas dúvidas e preocupações. Também é uma boa prática prosseguir com estas discussões em casa. A melhor abordagem, para pais ou pediatras, é fazer perguntas sem julgamentos que permitam à criança falar sobre sua experiência e sentimentos antes de aplicar qualquer rótulo ou suposição.

Se o(a) seu(sua) filho(a) está lutando com sintomas de depressão, ansiedade, isolamento ou outras preocupações emocionais, ele(a) pode precisar consultar um profissional de saúde mental que possa oferecer mais apoio. Se o(a) seu(sua) filho(a) mencionar qualquer pensamento suicida, deve ser levado imediatamente à atenção do seu pediatra ou profissional de saúde mental.

Para mais informações ou ajuda para encontrar um grupo de apoio para você ou o(a) seu(sua) filho(a), fale com o seu pediatra. Pergunte ao seu pediatra se uma consulta de telessaúde por telefone ou videochamada é uma opção viável. Seu(Sua) filho(a) pode se sentir mais confortável conversando com o médico em casa.

Para os adolescentes, a consulta de telessaúde deve ocorrer em um local o mais privado possível, para que eles possam ter uma conversa individual com o médico. Você pode fazer um plano com o médico sobre conversar antes ou depois de conversar com o(a) seu(sua) filho(a) em particular. Se for uma videochamada e seu(sua) filho(a) ou adolescente preferir desligar a câmera, ele(a) pode perguntar ao médico se isso é possível. As consultas de telessaúde também podem ser usadas para consultas de acompanhamento para verificar o progresso do(a) seu(sua) filho(a).

Sobre o Dr. Rafferty:

Jason Rafferty, MD, MPH, EdM, FAAP, é um graduado em residência "Triple Board" que é pediatra e psiquiatra infantil nos Thundermist Health Centers, um lar médico centrado no paciente em Rhode Island. Jason Rafferty, MD, MPH, EdM, FAAP, é um graduado em residência "Triple Board" e ele é um pediatra e psiquiatra infantil no Thundermist Health Centers, uma instituição médico centrado no paciente em Rhode Island. Dr. Rafferty é um defensor em sua comunidade local e em nível nacional por meio do trabalho com a Academia Americana de Pediatria em questões como a saúde emocional de homens jovens, acesso a cuidados para jovens LGBTQ e prevenção de falta de moradia na infância.